

A violência no Brasil

LONDRES – As mazelas brasileiras também estão listadas no relatório anual da Anistia Internacional, divulgado ontem. Como já fizera o inspetor da ONU no Brasil, Nigel Rodley, em março deste ano, em conclusões antecipadas pelo **Jornal do Brasil**, a Anistia chamou a atenção para a situação periclitante do sistema penitenciário brasileiro.

Segundo o relatório da ONG, a tortura e os maus tratos são constantes nas prisões e delegacias de vários estados brasileiros – como Acre, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte –, sem que ninguém tenha sido condenado por isso. A Anistia diz que práticas como o espancamento e o choque elétrico são utilizadas

tanto pela polícia civil como pela militar, inclusive em detentos menores de idade.

Além disso, segundo a organização, o número de mortes sob custódia policial aumentou no Brasil no ano passado. A Anistia cita no relatório o caso de Sandro do Nascimento, o sequestrador do ônibus 174 no Rio de Janeiro, em junho, que, detido, chegou morto por estrangulamento à delegacia.

Índios – A ONG também condenou a repressão aos índios durante as comemorações dos 500 anos do descobrimento, e ressaltou que a violência no campo é grave. Segundo a Anistia Internacional, os fazendeiros contratam seguranças que atacam e ameaçam camponeses ante a passividade da polícia.

OS NÚMEROS DO HORROR

A Anistia Internacional analisa a situação dos direitos humanos em 149 países. A seguir, alguns números constantes do relatório, considerados aquém da realidade:

EXECUÇÕES EXTRAJUDICIAIS: Prisioneiros de pelo menos 61 países foram mortos sem julgamento. Os casos foram observados em 14 países das Américas, seis da Europa, cinco do Oriente Médio e norte da África, 24 países africanos e 12 na Ásia e Oceania.

EXECUÇÕES JUDICIAIS: No ano passado, 1.457 condenados foram executados por decisão da Justiça em 28 países.

PENA DE MORTE: Pelo menos 3.058 réus receberam a sentença de morte em 65 países.

PRESOS DE CONSCIÊNCIA: A Anistia registrou prisões arbitrárias em pelo menos 63 países, 15 deles na Europa e 13 na Ásia e Oceania.

TORTURA E MAUS TRATOS: Foram registrados casos em 125 países, 22 deles nas Américas, 32 na Europa, 19 no Oriente Médio e Norte da África, 32 na África e 20 na Ásia e Oceania.

“DESAPARECIDOS”: Pessoas foram dadas como desaparecidas em pelo menos 34 países. Onze delas nas Américas, oito no Oriente Médio e Norte da África, nove em países africanos e seis na Ásia e Oceania.

ELETROCHOQUE: Mais de 150 empresas, que operam em 22 países, vendiam máquinas de eletrochoque no ano passado.